

onstruída  
da vida, concreta e deli-  
nte construído pela orga-  
nizativa de uma ambiência  
de um jogo de aconte-

sta  
refere à teoria ou à ativi-  
ca de uma construção de  
Indivíduo que se dedica a  
situações. Membro da  
onal Situacionista.

rafia  
s efeitos exatos do meio  
o, conscientemente plane-  
o, que agem diretamente  
portamento afetivo dos  
s.

comportamento experi-  
gado às condições da  
urbana: técnica da  
rápida por ambiências  
Diz-se também, mais par-  
te, para designar a  
e um exercício contínuo  
eriência.

o unitário  
emprego conjunto de  
técnicas que concorrem  
a construção integral de um  
em ligação dinâmica com  
ias de comportamento.

A construção de situações começa após o desmoronamento moderno da noção de espetáculo. É fácil ver a que ponto está ligado à alienação do velho mundo o princípio característico do espetáculo: a não-participação. A situação é feita de modo a ser vivida por seus construtores. O papel do "público", senão passivo pelo menos de mero figurante, deve ir diminuindo, enquanto aumenta o número dos que já não serão chamados atores mas, num sentido novo do termo, vivenciadores.

Guy Debord. 1957.

A idéia de padronização é um esforço para reduzir e simplificar, de modo mais eqüitativo, o maior número de necessidades humanas. Compete-nos fazer com que a padronização abra domínios de experiência mais interessantes que os que ela fecha. Conforme o resultado, pode-se chegar ao total embrutecimento da vida humana ou à descoberta permanente de novos desejos. Mas, no contexto opressivo do mundo atual, esses novos desejos não se manifestarão espontaneamente. É indispensável uma ação comum para os detectar, manifestar e realizar.

Asger Jorn. 1958.

A crise do urbanismo se agrava. A construção de bairros, antigos e modernos, está em evidente desacordo com os modos de comportamento estabelecidos e, mais ainda, com os novos modos de vida que buscamos. O resultado é a ambiência morna e estéril que nos cerca. Diante da necessidade de construir rapidamente cidades inteiras, erguem-se cemitérios de concreto armado onde grande parte da população está condenada a levar uma vida muito enfadonha. Ora, para que servem as incríveis invenções técnicas do mundo atual se faltam condições para delas tirar proveito, se não conduzem ao lazer, se há carência de imaginação?

Constant. 1959.

Se o planejador não pode conhecer as motivações comportamentais daqueles a quem vai proporcionar moradia nas melhores condições de equilíbrio nervoso, mais vale integrar desde já o urbanismo no centro de pesquisas. Se os nazistas tivessem conhecido os urbanistas contemporâneos, teriam transformado os campos de concentração em conjuntos habitacionais.

Raoul Vaneigem. 1961.

